



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	ESCRITÓRIO SPBR: Um Estudo Comparativo Entre Casas Contemporâneas
<b>Autor</b>	MARIANA RODRIGUES SAMURIO
<b>Orientador</b>	ANA ELÍSIA DA COSTA

## **ESCRITÓRIO SPBR: Um Estudo Comparativo Entre Casas Contemporâneas Brasileiras**

Acadêmica: Mariana Rodrigues Samurio  
Orientadora: Ana Elísia da Costa  
Instituição de Origem: UFRGS

Este estudo faz parte da pesquisa A Casa Contemporânea Brasileira que tem como objeto de estudo projetos de habitação unifamiliar desenvolvidos por vinte e cinco escritórios eleitos em 2010 como a “nova geração da arquitetura brasileira”. Neste estudo específico, são analisadas casas do Escritório SPBR, fundado em 2003, sob a coordenação de Ângelo Bucci e com sede em São Paulo. As casas produzidas pelo SPBR entre 2000 e 2014 podem ser agrupadas por similaridades tipológicas, de onde se destaca dois grupos, denominados neste estudo como: 1) “arranjos horizontalizados”, representados pelas casas Ribeirão Preto (2000), Aldeia da Serra (2001), Orlândia (2007) e Cotia (2008); 2) “arranjos verticalizados”, representado pelas casas Ubatuba II (2012), Itaipava (2012) e Santana do Parnaíba (2014).

A confrontação destes projetos permitiu levantar uma hipótese que guia o desenvolvimento deste estudo - estas casas configuram uma “série tipológica” (MARTÍ-ARIS, 1993), em que é possível identificar como um modelo interfere na construção de outro modelo, quer do mesmo grupo, quer de grupos diferentes, configurando hibridizações tipológicas. A investigação desta hipótese se justifica por proporcionar um posicionamento crítico sobre a produção do referido escritório e, por consequência, sobre a atual produção brasileira.

Para o desenvolvimento da análise, foram adotados procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental, e análise gráfico-textual, não sendo estes desenvolvidos de modo linear. A **pesquisa bibliográfica** focou no conceito de tipo na arquitetura, centrando-se nos aspectos formais, funcionais e espacialidade, e na produção do escritório SPBR. A **pesquisa documental** envolveu o levantamento e organização de dados sobre os projetos estudados. Adotou-se três casas para ilustrar a análise: Ribeirão Preto (RB), já redesenhada pela pesquisa, Aldeia da Serra (AS) e Santana do Parnaíba (SP) que foram redesenhadas bi e tridimensionalmente, obedecendo a padrões estabelecidos para todo o grupo de pesquisa. A observação e comparação dos dados da pesquisa documental e a relação destes com os temas destacados na pesquisa bibliográfica foram sintetizados em uma análise gráfico-textual, que buscou traçar conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

Identificou-se, quanto à **implantação e partido formal**, que as casas estão implantadas em terrenos com desníveis, seja naturais (AS e SP) ou artificializados (RP), com adoção de partidos compactos (RP e AS) e aditivos (SP), todos sustentados por quatro pilares que erguem as casas do solo. **Quanto ao arranjo funcional e espacialidade**, observa-se em todas as casas um elemento central (pátio ou núcleo hidráulico/circulação) que organiza o zoneamento em duas alas - íntima e social, conectadas por alas laterais que funcionam como circulação e/ou serviço. Nas alas, os núcleos hidráulicos são concentrados, consolidando plantas fluidas nos setores íntimo e social, sendo exploradas nestas últimas múltiplos pontos focais. Na RP e AS, os banheiros são separados dos quartos pela circulação, condicionando uma experiência espacial mais enclausurada. Já na SP, os banheiros são internalizados nos quartos, permitindo uma circulação periférica na ala, onde também, com múltiplos pontos, vivencia-se uma experiência espacial multidirecional.

Conclui-se que, cronologicamente, a SP se revela como um projeto-chave, sintetizando estratégias dos arranjos horizontalizados e verticalizados. Nela, o arranjo de alas paralelas com um pátio central e circulações periféricas remetem aos arranjos horizontalizados; e o arranjo de todas as alas com espacialidades extrovertidas, aos arranjos verticais. Trata-se assim, de um modelo em que ocorre a hibridização de dois esquemas tipológicos explorados anteriormente pelo SPBR.